

O CLIENTE DIABÉTICO E O CUIDADO COM OS PÉS: UM ESTUDO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Martha Janaína Souto Maior Cardoso¹

Elizabeth Souza Silva de Aguiar²

Gilmara Barbosa da Silva Araújo³

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio crônico, de caráter metabólico, caracterizado por uma elevação anormal dos níveis de glicose (hiperglicemia), resultante de uma secreção deficiente de insulina pelo pâncreas nos tecidos alvos⁽¹⁾. Atualmente, há uma preocupação constante no controle dessa doença, devido a mesma incluir-se nas primeiras causas de morte em diversos países do mundo, afetando um grande número de pessoas e envolvendo altos custos em seu tratamento⁽²⁾. Uma vez que, a diabetes é acompanhada por complicações que acomete principalmente os olhos (retinopatias), rins (nefropatias), nervos (neuropatias), coração e vasos sanguíneos (micro e macroangiopatias)⁽¹⁻²⁾. Embora sejam muitas as complicações que afetam os indivíduos com diabetes, o foco deste estudo é o *pé diabético*, uma complicação crônica que envolve mecanismos fisiopatológicos complexos, resultantes da neuropatia diabética e da doença vascular periférica, as quais são determinantes para o desenvolvimento das úlceras nos pés⁽³⁾. Deste modo, objetivou-se nesta pesquisa, investigar o conhecimento dos pacientes diabéticos atendidos em Unidades de Saúde da Família, sobre os cuidados com os pés, identificando os fatores de risco que predispõe ao desenvolvimento de lesões em membros inferiores, bem como averiguar as medidas preventivas adotadas relacionadas ao cuidado com os pés.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB.

² Enfa. Pós-graduada em Estomaterapia pela FENSG / Universidade de Pernambuco (UPE). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Tratamento de Feridas (GEPEFE) / Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Av. Silvino Chaves, 481, AP.1502, Bairro Manáira. João Pessoa /PB. CEP: 58038-420. E-mail: elisuaguiar@hotmail.com

³ Ms. Assistencial do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC/PB. Docente em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em duas Unidades de Saúde da Família – USF do município de Bom Jardim/PE, sendo a escolha das unidades fundamental, pois as mesmas contam com cadastros atualizados de grupos de hipertensos e diabéticos no Programa do Hiperdia (programa gerenciado pelo Ministério da Saúde voltado ao Diabético e Hipertenso). Obteve-se uma amostra de 22 diabéticos que aceitaram participar da pesquisa. Utilizou-se um formulário para a entrevista, sendo realizada a partir da consulta de enfermagem e visitas domiciliares. Levou-se em consideração a resolução nº 196/96 do CNS/MS, sobre pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB, em 14/05/2009, com número 405/2009. As informações obtidas foram tratadas através de uma análise univariada, e apresentadas por frequência absoluta e relativa. Resultados: observou-se que 77% eram mulheres, 68% possuíam mais de 60 anos (idosos), na mesma proporção 68% eram casados e analfabetos, 73% com renda de 1 a 3 salários mínimos e 55% aposentados, seguido de 41% agricultores. Quanto a diabetes, 96% possuíam o diagnóstico a mais de 10 anos, 68% não sabiam que tipo de diabetes possuíam, no entanto 32% referiram Diabetes Tipo 2. Sobre a medicação 96% usavam hipoglicemiante oral, sendo que 59% utilizavam regularmente e 41% não. Em relação a dieta, 55% seguiam e 45% não. Quanto à percepção dos cuidados com os pés, verificou-se que 59% afirmaram não ter recebido informações sobre os cuidados com os pés, porém 68% afirmaram saber da importância de cuidar dos pés; 76% citaram andar calçado como prevenção de lesões nos pés e 82% afirmam não andar descalço. Referente ao autocuidado, 68% não sabiam escolher corretamente os calçados e meias, 77% não sabem cortar as unhas corretamente e 59% não realizam a auto-inspeção dos pés. Quanto a ocorrência de lesões nos MMII, 55% afirmaram que já tiveram ferimentos nos pés. Dentre os usuários, 12 (55%) não realizavam consultas regularmente na unidade e 86% mencionaram que seus MMII não eram examinados durante a consulta. Diante destes resultados, pode-se inferir que os sujeitos não têm um conhecimento satisfatório sobre as medidas preventivas e fatores de risco para o pé diabético. Além disso, possuem baixa adesão ao

tratamento, e o atendimento desse grupo nas USFs não está realizando-se de maneira adequada. Espera-se que o estudo leve os profissionais das USFs, em especial os enfermeiros, a uma reflexão acerca das medidas implementadas ao portador de diabetes, no sentido de melhorar esse acompanhamento, o qual se inicia na atenção básica, representando a porta de entrada desses usuários.

Palavras Chaves: Diabetes Mellitus; Pé diabético; Autocuidado; Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

1. IPONEMA EC, COSTA MM. Úlceras no Pé Diabético. In: SILVA RCL, FIGUEIREDO NMA, MEIRELES IB. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul/SP: Yedis Editora, 2007.
2. PARISI MCR. Úlceras no Pé Diabético. In: JORGE SA; DANTAS SRPE. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. SMELTZER SC, BARE BG. Brunner/Saddarth. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Avaliação e conduta de pacientes com diabetes mellitus. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.